



PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E A INTERVENÇÃO DE PSICOPEDAGOGO.

Autora: Sandra da Costa Lima¹

Coautora: Sandra Tacianny Karol de Araújo²

Orientadora: Rose Cléia Ramos da Silva³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo estudar a prática da implementação da ciência da psicomotricidade no processo de aprendizagem e a intervenção do psicopedagogo na vida educacional das crianças e jovens, de modo a vir a sanar a carência da absorção de conhecimento por apenas uma parte da classe, ou seja, o intuito é que a partir deste método todos possam aprender. O percurso metodológico constitui-se de estudo bibliográfico com o levantamento da literatura da área, sendo elas fundamentadas em autores que defendem a psicomotricidade e a sua contribuição no processo de aprendizagem, desde que a instituição escolar tenha um profissional especializado, ou seja, através de pesquisas ao longo da história pode se pontuar o surgimento da palavra em si e de seus vários termos e empregos, em vários campos do saber, de maneira que a palavra em questão possa ser atualmente compreendida como ciência que busca entender os aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do ser humano. Em síntese, este artigo contempla a defesa do conhecimento sobre a psicomotricidade de forma mais acessível aos educadores das redes de ensino, sobretudo as que ofertam a educação infantil e o ensino fundamental nas séries iniciais, para que as crianças possam ser conduzidas numa relação pedagógica eficiente, segura e capaz de superar as dificuldades de aprendizagem com o auxílio da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade, Aprendizagem e psicopedagogo.

¹Especializada em Educação Especial e Psicomotricidade pela Faculdade Futura. Graduada em Licenciatura Pedagógica pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).

²Estudante de Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal do Mato Grosso.

³Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1998), mestrado em Educação pela UFMT (2002), doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2011). Docente e pesquisadora do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Tutora do PET Educação. E-mail: rosecleirsufmt@gmail.com



INTRODUÇÃO

Este trabalho em questão tem por objetivo, por meio da psicomotricidade demonstrar a diferença no processo de aprendizagem fazendo o uso de tal método através de profissionais capacitados de maneira a mudar o cenário educacional com relação ao modo de ensinar e aprender, ou seja, tornando o processo de alfabetização mais prazeroso do que mecânico. Antigamente o termo psicomotricidade era voltado a aspectos clínicos; no entanto, atualmente os profissionais da área de pedagogia (ensino regular e especial), reconhecem o termo e o emprego da motricidade ou da psicomotricidade em diferentes contextos e em diferentes faixas etárias, principalmente na etapa compreendida desde o nascimento até os sete ou oito anos de idade. É importante destacar que, nesta etapa, se constroem alguns conceitos básicos, mas ressaltando que a psicomotricidade compreende todas as fases da vida do ser humano, mas com relação à faixa infantil podemos levar em consideração os elementos base da educação psicomotora que são utilizados com frequência, que são o desenvolvimento do esquema corporal, a lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré - escrita, onde são fundamentais na aprendizagem. E segundo Oliveira (1997) afirma que a educação psicomotora tem o potencial de trazer à criança melhor consciência sobre o seu corpo, noção de lateralidade, como deve se situar no espaço, o domínio de seu tempo, aquisição de novas habilidades expressando tudo isso em seus gestos e movimentos.

Afinal a psicomotricidade é a intencionalidade por trás das ações, ou seja, é a capacidade de pensar antes do ato do movimento, o que pressupõe o exercício de múltiplas funções psicológicas, memórias, atenção, raciocínio, etc. afinal o movimento humano é ligado a inteligência, diferente do movimento de objetos inanimados, pois quando se tem a intenção antes do movimento, houve o pensar, e assim como disse o filósofo francês René Descartes (1637) “Penso logo existo. ” Ou seja, a razão humana determina nossas ações. A educação é o campo da sociedade que vem aperfeiçoando suas técnicas de maneira a somar nos aspectos de aprendizagem das crianças e a psicomotricidade é uma prática positiva que correlaciona o pensar e agir de forma a auxiliar as crianças a exercitarem o sistema cognitivo, proporcionando desde a infância a criatividade; ressaltando que segundo Freud S (1974), a primeira infância, até os sete primeiros anos de nossas vidas, é fundamental que a educação das crianças



apresentem práticas adequadas ao seu desenvolvimento pessoal e emocional, pois pode resultar em prejuízo ao seu ajustamento quando adulto se algo dessa fase lhe causar traumas.

Portanto sabe-se que a maneira do ensino e aprendizagem será refletida na fase adulta, lembrando que cabe ao psicopedagogo analisar cada criança e criar estratégias de acordo com a sua especificidade e aplicar o estudo da ciência da psicomotricidade para driblar as áreas defasadas, pois sempre haverá alguma criança que adentre o sistema de ensino com alguma dificuldade, seja ela na área emocional, intelectual, mental, cognitivo, psicomotora, distúrbios, dificuldades de aprendizagem básica, problemas perinatal, familiar, social, entre outros, afinal todo e qualquer problema é uma variável na equação que atrapalha no processo de aprendizagem. O educador psicopedagogo é o profissional capacitado e qualificado e inovador de suas metodologias, e é de suma importância o seu trabalho na intervenção das adversidades mencionadas acima, com o intuito de proporcionar a aprendizagem de cada indivíduo em sua totalidade, fazendo-se a mediação dos conteúdos curriculares propostos, e proporcionando ao educando reflexão, afetividade, motricidade e linguagem, permitindo ao aluno explorar o mundo exterior, através do movimento, onde possibilita comunicação em suas múltiplas formas, visando assim ação e reflexão e o ensino aprendizagem. Portanto a proposta deste trabalho é apresentar a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança em todas as etapas psicomotoras, tendo como base estudos e pesquisas bibliográficas, de maneira a obter o objetivo compreender e informar como a psicomotricidade pode auxiliar as crianças no processo de aprendizagem mediante as intervenções da psicopedagogia.

A PSICOMOTRICIDADE E A SUA APLICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Contemporaneidade apresenta um grande leque de opções de oportunidade, no campo do ensino-aprendizagem e conhecimento para todos que pertencem à sociedade, não fazendo qualquer aspecto de segregação, ou seja, atualmente o saber continua sendo a arma mais eficaz para o ser humano na conquista da vida profissional, pois a educação tem como objetivo uma formação integral do ser humano, que possa ver o mundo com capacidade de crítica, que tenha curiosidade epistemológica, que saiba enfrentar os desafios da vida, de forma participativa,



atuante e autônoma. Sendo assim, os educadores que se colocam preparados a oferecer condições para explorar a criatividade, bem como estimular a busca por novos e importantes conhecimentos são aqueles que concebem o conhecimento na perspectiva dialética, do interacionismo sócio- cultural. . Portanto, não se trata somente da possibilidade de se capacitar profissionalmente, mas também de como os profissionais da educação concebem a aquisição do conhecimento para o ser humano. O termo psicomotricidade foi pensado no sentido de colaborar na formação da alfabetização das crianças, pois é desde a base que deverá aplicar tal método de forma a melhorar na formação dos estudantes. Para poder compreender o método de aplicação da prática da psicomotricidade no sistema de ensino, primeiramente devemos entender o seu conceito, ou seja, saber a sua essência, portando pode ser entendida como:

- PSI: é o que envolve os aspectos emocionais, é todo o sentimento e emoção envolvidos.
- CO: são todos os aspectos cognitivos, ou seja, é a cognição que é todo o processo de informação, da atenção, concentração, da memória, aspectos sequenciais, questões auditivas e visuais, ou seja, é por meio da cognição que processamos as informações no cérebro.
- MOTRIC: é o que abarca o movimento humano, pois nosso movimento é permeado pela a inteligência, ele é diferente de qualquer outro movimento como de animais e objetos, pois o nosso é envolto pela intencionalidade.
- IDADE: é o aspecto que se aplica a todas as etapas da vida humana, desde a fase da infância até a fase senil..

Dessa maneira a PSI-CO-MOTRIC-IDADE, segundo Costa:

Baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos. (Costa,2001, p.28)

O termo também pode ser entendido como importante conceito científico acerca dos aspectos emocionais, cognitivos e motores das diversas fases da vida humana, e empregar essa percepção ao sistema de ensino auxiliando assim o processo de ensino-aprendizagem na alfabetização das crianças, ou seja, usando a percepção e associação motora ao ato de aprender de forma dinâmica. É importante ater-se ao fato de que, embora seja um método válido e positivo, nada resultará em bons resultados se não houver profissionais qualificados para o



exercício pedagógico com base na psicomotricidade, pois cabe a escola fornecer, um quadro de professores que sejam especializados para trabalhar com o método em questão; com relação à percepção motora na colaboração da formação educacional das crianças, entende-se que um bom desenvolvimento motor reflete na vida futura desses estudantes, tanto nos aspectos sociais, intelectuais e culturais, pois esse termo é a interação presente entre o pensamento consciente e inconsciente e o movimento realizado pelos os órgãos musculares, com a ajuda do sistema nervoso, desta forma podemos ponderar de acordo com o autor Gallahue:

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esses desenvolvimentos são a continua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionados pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do individuo e as condições do ambiente. (GALHAHUE., 2005, p. 03).

Visto que anteriormente foi mencionado que o movimento é ligado à inteligência cognitiva, pelo fato de existir a intenção antes do ato de agir, de se movimentar, e partindo deste pressuposto o ensino psicomotor é um mecanismo que mexe com os sentidos das crianças, forçando uma abordagem de aprendizagem dinâmica, usando a memória de raciocínio de forma mais expressiva, ou seja, a criança aprende por associação, pois quanto mais usamos o cérebro, forçando seu raciocínio mais afiado ele fica e não atrofia logo o desenvolvimento motor é um meio eficaz no auxílio da aprendizagem.

Historicamente, o termo psicomotricidade surgiu no século XIX, no discurso do médico para um mapeamento das zonas do córtex, a partir de então vários estudos e pesquisas nesse campo surgiram, devido à necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que permeiam o nosso cérebro, onde então pela primeira vez, surgiu a palavra psicomotricidade em 1870; muito embora que a figura do médico neuropsiquiatra Dupré⁴ é o nome associado às pesquisas no âmbito psicomotor. A definição de acordo com o

⁴É um psiquiatra e alienista francês, professor de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Paris, conhecido principalmente por suas descrições de histeria e pela invenção da palavra mitomania, um estado frequente segundo ele, nessa afeição. Desenvolveu uma teoria biopsicológica da origem do crime: a teoria das perversões instintivas. Para ele, existem três instintos no homem: o instinto de reprodução, o instinto de conservação e o instinto de associação. No criminoso, esses instintos são objeto de anomalias que podem ser excessos, atrofia ou até inversões, como tentativas de suicídio pelo instinto de conservação.



dicionário Aurélio online se aplica o termo em questão “Integração das funções motoras e mentais sob o efeito da educação e do desenvolvimento do sistema nervoso. Integração organizada do que é motor, sensitivo, psíquico e das experiências individuais, que busca, através do corpo e de sua interação com o contexto social e o desenvolvimento individual”.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) define a Psicomotricidade como “ a ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo” Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>. Está vinculada ao método de maturidade, onde o corpo é o princípio das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Por exemplo, as brincadeiras onde o corpo está em movimento lateralidade, onde compreende a noção de saber controlar ambos os lados do corpo juntos ou não, assim como a capacidade de saber distinguir o que é esquerda e direita, e também a noção de distância. Os movimentos bilaterais envolvem o uso de ambos os lados simultâneos e paralelos, como por exemplo, pegar uma bola com ambas as mãos, já os movimentos unilaterais envolvem o uso de apenas de um lado do corpo, um exemplo é bater a mão em um alvo. Logo esta é a capacidade de grande valia para a formação de conceitos complexos de espaço, lembrando que que uma criança nasce ambidestra e a partir dos seis aos oito anos de idade é que ela define a sua lateralidade, o que reafirma o pensamento de Freud sobre a fase mais importante de aprendizagem da criança já afirmado anteriormente.

A PSICOMOTRICIDADE E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

O sistema de ensino atualmente compreende muitas áreas de especialização, onde cada qual busca sempre a forma de obter triunfo com relação à produção de conhecimento, assim formar pessoas, com a concepção de que a formação lhe conduza ao caminho de transformação de indivíduo a sujeito, dono de si, dominando o seu espaço, não é tarefa simples e nem fácil, é tarefa que requer qualificação. Como é sabido, existem muitas variáveis para se alcançar sucesso no campo da alfabetização, pois a maior dificuldade está na rede de auxílio para um exercício docente qualificado, boa gestão, planejamento eficaz e condições objetivas de trabalho, juntamente com a especialização devida para a atuação pedagógica. Gallahue diz que: Diversos fatores podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança”. (Gallahue, 2005, p. 54). Dessa maneira, o autor afirma que fatores de risco podem trazer uma série de condições biológicas ou ambientais que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Dentre as principais causas de atraso motor



encontram-se: baixo peso ao nascerem, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições socioeconômicas, nível educacional precário dos pais e prematuridade. Consequentemente os problemas de aprendizagem podem ter várias causas, tudo influencia, alguns exemplos compreendem os problemas físicos, causas sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais, ou até mesmo causas geradas no ambiente educacional, como situações que resultem em traumas, os quais podem resultar em bloqueio cognitivo.

Dessa forma entendemos que é fundamental no desenvolvimento humano, em que aprender implica a retenção do que é adquirido pela prática e repetição. Devido a todos os fatores que implicam em dificuldades de aprendizagens, nestes aspectos, o estudo científico sobre a psicomotricidade se aplica adequadamente, pois o emprego do ensino por meio da condição motora, a sequência de repetição e associação desses movimentos em questão podem contribuir efetivamente com o processo de aprendizagem.

Fonseca (2001) aponta que aprender envolve a focagem da atenção para captar o máximo de informação a partir dos estímulos presentes; a formulação e planificação de estratégias para lidar com as tarefas; a monitorização do desempenho até atingir os objetivos; o exame da informação disponível; a aplicação de procedimentos para resolver problemas e a verificação da sua aplicabilidade. Partindo desse pressuposto sobre as dificuldades de aprendizagem e o papel que desempenha o método da psicomotricidade, deve-se ressaltar que a formação do profissional da educação em psicopedagogia é fundamental. Para Porto (2009) é fundamental a compreensão e defesa de que compreender que a psicopedagogia é uma área interdisciplinar de prestação de serviço por intermédio da qual o psicólogo, fonoaudiólogo, educadores e outros profissionais, desde as perspectivas de sua formação básica, buscam ajudar crianças, ou adultos em suas dificuldades de aprendizagem, e em seus propósitos de aprenderem aspectos de seus conhecimentos que a escola como instituição, não pode, ou não quer se responsabilizar.

FUNÇÃO DO PROFISSIONAL PSIPEDAGOGO NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL ATRAVÉS DO MÉTODO DA PSICOMOTRICIDADE

O educador é o responsável por auxiliar o educando, no percurso de aquisição dos conhecimentos que cabem à escola formal, desse modo também cabe a ele conhecer o seu aluno, entende-lo a fundo, pois a partir do conhecimento pessoal entre aluno e professor, pode-se saber



e aplicar estratégias e mecanismo favoráveis para prover o conhecimento. O profissional qualificado no campo da psicomotricidade, ou seja, o pedagogo motricista, é responsável por conhecer a criança e melhor empregar essa ciência em levar conhecimento por meio do desenvolvimento motor. A Psicologia buscou compreender e solucionar o desenvolvimento e desempenho da criança, na medida em que ela cresce e amadurece fisicamente, pois sua inteligência também se desenvolve e muda seu comportamento social e emocional. Assim, surge a educação psicomotora, entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança. De acordo com Negrine, a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

Sendo assim compete ao psicopedagogo o melhor emprego de tal pratica na busca de melhores resultados da aprendizagem dessas crianças, onde as mesmas terão a oportunidade de uma formação integral e eficiente para um desenvolvimento saudável.

A educação psicomotora abrange algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade. Assim, Le Boulch destaca a importância da psicomotricidade ser trabalhada na escola nas séries iniciais: Segundo o autor, a educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984)). Em outras palavras, essa educação abarca tudo, e não somente o



conhecimento da criança sobre seu corpo, compreende o seu entorno, com novas condições cognitivas e afetivas sobre o real.

Segundo Negrine (1995, p. 20) um dos argumentos que justificam a educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Faz-se importante entender que é durante esse período que a personalidade de cada indivíduo vai sendo moldada. Tendo em vista o que foi analisado, a técnica da psicomotricidade é de grande relevância para a educação do indivíduo, independentemente da fase da vida em que esteja, tal premissa oferece, ao campo da pedagogia, uma modalidade de ensino voltada para o melhor desenvolvimento do ser humano tanto intelectualmente como pessoa, como em suas relações com o outro/outros, e com os objetos em suas experiências cotidianas.

A literatura sobre a psicomotricidade é muito rica, este artigo vem propor uma viagem de leitura aos estudos que não deve ter demarcações, as pesquisas podem contribuir efetivamente com o trabalho dos professores que na sala de aula precisam estar preparados para a importante tarefa de oferecer o melhor de si, na condução das crianças ao processo cognoscível e formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos estudos teóricos destacados sobre a psicomotricidade no processo de aprendizagem e as intervenções do psicopedagogo, pode-se destacar que esse método em questão é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento humano, seja ele físico, cognitivo e social do indivíduo, nesse sentido, contribui efetivamente com a construção do conhecimento e socialização da criança, uma vez que as técnicas empregadas são mais adequadas, de maneira que sejam assegurados meios mais eficientes para ensinar e o que é fundamental: métodos que auxiliam a busca de um desenvolvimento psíquico e físico mais saudável, no processo educacional.

De acordo com os elementos apresentados acerca das dificuldades de aprendizagem, os autores escolhidos permitiram um olhar mais seguro sobre como lidar com tais dificuldades, mediante o conhecimento das técnicas da psicomotricidade. É muito importante que os educadores possam investigar os seus educandos, através dos recursos pedagógicos, intervindo com os conteúdos curriculares no intuito de estimular a aprendizagem.



As políticas públicas educacionais devem, cuidadosamente, atender as demandas da educação infantil com investimento na capacitação dos professores das redes de ensino, considerando que a psicopedagogia e o conhecimento da psicomotricidade são condições necessárias a essa fase da educação. A boa formação desses profissionais contribuem muito para que as nossas crianças tenham bom desenvolvimento físico e psíquico. Nesse sentido, essas formulações apresentadas neste artigo defendem a especialização dos professores que atuam na educação infantil e no ensino fundamental com o conhecimento da psicomotricidade e os seus benefícios.

A prática educativa desenvolvida dentro e fora das dependências escolares estimula diversas áreas do saber, tais como as físicas e social facilitando o conhecimento cognitivo das crianças.

REFERÊNCIAS

COSTA, AUREDICE. C. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DESCARTES, RENÉ. **Discours de la Méthode / “ O Discurso do Método”**. Leiden, Holand, 1637.

DICIONÁRIO ONLINE, <<https://www.dicio.com.br/psicomotricidade/>> . Acesso em 05 de maio de 2020.

FONSECA, V. **Da Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, DAVID L; OZMUN JOHN C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.



GODINHO, M.; BARREIRO, J. MELO, F. & MENDES, R. (2002). **Aprendizagem e performance**. In GODINHO, M. (Ed.). **Controlo Motor e Aprendizagem - Fundamentos e Aplicações** (11-22). Lisboa: Edições FMH.

LE BOULCH, JEAN. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

NEGRINE, AIRTON. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, GISLENE DE CAMPOS. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, pp. 10, 35 – 77, 80, 87.

PORTO, OLIVIA. **Psicopedagogia, Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 3. Ed. Rio de Janeiro. RJ. 2005.

PSICOMOTRICIDADE <<https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>>. Acesso em 05 de maio de 2020.